

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO - PROJETO PRÓ-MEMÓRIA

Andressa Capucci Ferreira¹, Diego Emílio Alves Arêdes², Douglas Ribeiro de Moraes³, Fábio Zanutto Candioto⁴, Maria Aparecida Papali⁵, Maria José Acedo Del Olmo⁵, Valéria Zanetti de Almeida⁵

^{1,2,3,4}UNIVAP/Curso de História/IP&D – Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica. Rua: Shishima Hifume n. 2911 Urbanova S.J.Campos SP. promemoriasjc@yahoo.com.br

⁵UNIVAP/Curso de História/IP&D – Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica. Rua: Shishima Hifume n. 2911 Urbanova S.J.Campos SP. promemoriasjc@yahoo.com.br

Resumo- O Projeto Pró-Memória é fruto de um convênio entre a Câmara Municipal de São José dos Campos, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba - Univap. Optou-se primeiramente por trabalhar São José no período denominado pela historiografia de Brasil Colonial(até 1822), para aprofundar os estudos na questão mais latente no momento: a fundação da aldeia de São José. Um dos objetivos do Projeto Pró-Memória é a disponibilização da história da cidade para a população através de um sítio na internet. Com isso, podemos também ajudar na preservação dos documentos e, por conseguinte da história do município, disponibilizando-os na internet, pois uma vez transcritos, fotografados e publicados no sítio, não é mais necessário unicamente ter acesso às informações dos mesmos consultando-os da forma tradicional.

Palavras-chave: Memória – História – São José dos Campos - Documentação

Área do Conhecimento: VII Ciências Humanas

Introdução

Um convênio foi assinado, no dia 02 de março de 2004, entre a Câmara Municipal de São José dos Campos, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba - Univap. A idéia desse convênio é recuperar, consolidar e preservar a história do município de São José dos Campos, através do projeto Pró-Memória, instituído pelo Decreto Legislativo nº 32/2003, de 30 de setembro de 2003.

Estão previstas ações conjuntas entre as partes, através do Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica da Univap, com o objetivo de fomentar a cooperação técnica para digitalizar e divulgar o acervo histórico do município.

São estagiários deste projeto, os alunos do curso de História da Univap: Douglas Ribeiro de Moraes, Fábio Zanutto Candioto, Andressa Capucci Ferreira e Diego Emílio Alves Arêdes que recebem bolsa-auxílio da Câmara Municipal através do CIEE.

Optou-se primeiramente por trabalhar São José dos Campos na época denominada pela historiografia de Brasil Colônia (até 1822) para ter-se um melhor foco sobre o determinado período, onde atualmente reside a principal questão do momento, que é a fundação da aldeia de São José.

Materiais e Métodos

Os primeiros documentos analisados pela equipe de historiadores do Pró-Memória foram as Atas da Câmara de 1803 a 1829, as mais antigas que dispomos sobre a cidade. Tais atas encontram-se no Arquivo Público do Município, na Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Foram lidos e transcritos os seguintes Livros de Atas: Livro de Registro de Atas de Licitação (1804-1861) – (CM – 02) Diário-razão da Câmara (1816 - 1845) – (CM – 03) Atas das sessões de Câmara (1829 – 1832) – (CM – 04). Foi também analisado um microfilme que está no Arquivo Público do Município com documentos referentes a São José dos Campos que estão na Biblioteca Nacional. Nesse microfilme estão contidos vários documentos do séc. XVIII, como o ato de ereção de aldeia para “Villa de São José da Parahyba” e também o primeiro mapa da cidade, feito na época desta ereção.

O grupo de pesquisadores conseguiu reunir vários documentos, que se encontram sendo transcritos, analisados e cujos dados já subsidiam alguns artigos produzidos. São eles: Documentação Histórica do Conselho Ultramarino / Brasil- Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco. Maços de População de São José dos Campos (documentos microfilmados), documentos diversos de 1767/68, Livro de Ordens Régias (1803) – (CM – 01), Atas da Irmandade de São Benedito, Atas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Livro de Registros de Leis da Vila do Buquira (1904/1932).

Discussão

São José dos Campos foi, inicialmente, um aldeamento indígena. E os responsáveis por sua administração foram os jesuítas. De acordo com Moreau, aldeamentos eram “agrupamentos de populações indígenas para, sob o comando dos padres, serem catequizadas, protegidas de ataques (na prática, eram protetoras) e, teoricamente, de serem escravizadas.” (MOREAU, 2003: 204)

Para Petrone, “os aldeamentos constituíram-se, funcionalmente, em elementos a serviço do próprio processo de colonização.” Assim, o autor sugere que os aldeamentos em São Paulo não devem ser considerados isolados, pois “constituíram um só organismo funcional, repartido em vários núcleos” (PETRONE, 1995: 201), e não podem ser dissociados do núcleo paulistano, pois o mesmo foi, durante dois séculos e meio, um grande mercado de mão-de-obra.

Através de um conjunto de documentos microfilmados, provenientes da Biblioteca Nacional, em cumprimento à solicitação da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, no ano de 1996, podemos vislumbrar a aldeia de São José no momento em que a capitania passa a ser governada por Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o Morgado de Mateus (1765/1775). No ano de 1767 a aldeia de São José será elevada a Vila, sem passar pelo estágio de freguesia, em cumprimento a ordens recebidas pelo governador, de Sua Magestade, o rei de Portugal, pois “era m.^{to} conveniente ao Seu Real Servisso, que nesta Capitania se erigissem Villas nas Aldeas dos Índios”. Tal procedimento encontra uma possível explicação se adotarmos a sugestão de Petrone e inserirmos São José num cenário mais amplo, das políticas empreendidas na capitania naquele momento, considerando a decadência dos aldeamentos e a necessidade de reanimá-los, para que os mesmos não desmantelassem.

Esses documentos, que fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional, são até o momento, os mais antigos referentes à história de São José dos Campos coletados pelas instituições envolvidas no projeto. Atualmente, tais documentos estão sendo transcritos, e a maior parte do conjunto já está disponível na internet, juntamente com os livros de Atas da Câmara.

Quanto ao período relativo à(s) aldeia(s) de São José, encontramos diversos relatos, mas não foi possível encontrarmos uma documentação primária que comprove tais relatos. Não podemos nos esquecer que nossa origem está atrelada à administração jesuítica, e que muitos documentos desses religiosos foram destruídos quando a Coroa portuguesa deixou de reconhecer essa ordem no Brasil. Assim, muito do que chegou até nós, deste período, são relatos e memórias de religiosos e de viajantes que passaram por aqui.

Conclusão

A pesquisa em história sempre se restringiu aos meios acadêmicos e suas novas descobertas demoravam muito para chegar à população, quando chegavam. Com o aparecimento de novas tecnologias, facilitou-se a expansão do conhecimento através dos novos meios de comunicação, cada vez mais rápidos e acessíveis à população, que assim, não precisaria transgredir a barreira criada pela burocracia, que muitas vezes, a destitui de seu direito à documentação. Por isso a importância da disponibilização dos documentos através dos meios de comunicação, como no caso, a internet.

Como um dos objetivos do Projeto Pró-Memória é estabelecer uma conexão entre a história da cidade e sua população, foi criado um sítio na internet para que a comunidade joseense tenha acesso a toda documentação encontrada e transcrita pelos integrantes do projeto.

Como consequência, podemos também ajudar na preservação dos documentos e da história, disponibilizando-os na internet, pois uma vez transcritos, fotografados e publicados no sítio, tais documentos não precisam mais ser utilizados em sua forma original, além de permitir o maior acesso, cumprindo com a importante função da democratização da memória da cidade.

O trabalho já está em andamento desde a segunda quinzena de março de 2004 e seus primeiros resultados já estão à disposição dos interessados pela Internet através do site: <http://www.camarasjc.sp.gov.br/promemoria/>.

Agradecimentos

Agradecemos a Câmara Municipal de São José dos Campos, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e a Fundação Valeparaibana de Ensino (UNIVAP).

Referências

- [1] MOREAU, Filipe E. Os índios nas cartas de Nóbrega e Anchieta. São Paulo: Annablume Editora, 2003.
- [2] PETRONE, Pasquali. Aldeamentos paulistas. São Paulo: Edusp, 1995.

